

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS: UMA PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO EM URUGUAIANA/RS

Cristina Peres Rocco¹

Angela Kemel Zanella²

Resumo:

O presente trabalho expõe a experiência do projeto de extensão "Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares no SUS", que promove a divulgação e implementação das terapias complementares e integrativas junto à comunidade externa e acadêmica da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em Uruguaiana/RS. O mesmo divide-se em dois momentos: o primeiro com capacitações e o segundo com atendimentos à comunidade externa com as PICs. Participam da primeira etapa: alunos dos cursos graduação em medicina, enfermagem, farmácia e fisioterapia, residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e alunos de pós-graduação. O projeto também permite a participação de qualquer pessoa, graduando ou não, que tenha interesse nas capacitações gratuitas oferecidas. Estas foram ministradas por docentes da universidade e por profissionais indicados pela comunidade externa como experts nas temáticas abordadas (acupuntura, auriculoterapia, reiki, ventosaterapia, moxaterapia, medicina tradicional chinesa e yoga), incluindo ministrantes do Brasil e da Argentina. O segundo momento, consiste nos atendimentos para a comunidade externa e acadêmica utilizando as PICs. Com relação aos atendimentos, os mesmos ainda encontram-se em andamento, mas duas campanhas de auriculoterapia foram feitas, objetivando atender a população de Uruguaiana, sob prévio agendamento. Nesses dois dias, houveram 38 atendimentos, sendo que 7 pacientes puderam comparecer nos dois dias. Ao final de cada atendimento, foi entregue um questionário de satisfação com relação ao procedimento recebido elaborado pelos autores, composto por perguntas fechadas e escalonadas com a escala do tipo Likert. Os atendimentos aos usuários do SUS tiveram por objetivo contribuir para a melhora da saúde da população atendida, promover um espaço de prática aos alunos e contribuir para o desenvolvimento e para a consolidação de uma relação terapeuta-paciente mais humana, holística, empoderada e de confiança. Quanto as capacitações, os participantes apontaram ser útil e de boa aplicabilidade prática, tanto na formação quanto no atendimento técnico profissional. Já os pacientes relataram 100% de satisfação com o atendimento. Logo, a partir da análise dos dados e da experiência, tornou-se possível perceber a importância da aplicabilidade e do projeto nos âmbitos de atendimento da população para a implementação das PICs, bem como de contribuição com a formação profissional e educação permanente dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares, SUS, Auriculoterapia

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS: UMA PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO EM URUGUAIANA/RS

¹ Aluno de graduação. crisprocco@gmail.com. Autor principal

² Docente. angelakemelzanella@gmail.com. Orientador



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS: UMA PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO EM URUGUAIANA/RS

1. INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) foram implementadas no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006 por meio da Política Nacional de Prática Integrativas e Complementares (PNPIC). Essa política as caracteriza como um sistema médico complexo aliado a inúmeros recursos terapêuticos, os quais estão centrados na autonomia e no empoderamento do paciente (BRASIL, 2006). Elas têm por objetivo a prática profissional mais humanizada e a visão integral do paciente, realizando ações de promoção e prevenção em saúde e de tratamento de doenças. Uma das vantagens do manejo com as PIC's é que são meios terapêuticos mais simples e baratos e que possuem eficácia comprovada tornando a implementação das PIC's na Atenção Primária à Saúde (APS) fundamental (SANTOS & TESSER, 2012).

Nesse contexto – apesar de ainda ser limitado o acesso a esses recursos no Brasil – vem crescendo a quantidade de instituições (de ensino, pesquisa e extensão) interessadas no tema. Normalmente, oferta-se os serviços como auriculoterapia, acupuntura, fitoterapia, homeopatia, tratamentos antroposóficos, uso medicinal de fontes termais, de plantas e de águas minerais com características medicinais, dependendo da disponibilidade de recursos humanos, naturais e materiais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). Partilhando de tal interesse, o Projeto de Extensão “Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares no SUS” oferece capacitações e atendimentos gratuitos à comunidade externa e acadêmica da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

A UNIPAMPA é uma universidade multicampi no estado do Rio Grande do Sul (RS) fundada em 2008. Ela teve por objetivo de implantação desenvolver a região da fronteira oeste, que era classificada como área de repulsão populacional devido a sua intensa estagnação econômica (UNIPAMPA, 2008). O campus da saúde se encontra na cidade de Uruguaiana, devido a sua posição estratégica (cidade fronteira), ao seu desenvolvimento no setor de saúde e a sua economia mais desenvolvida que as cidades vizinhas. Entretanto, o município apresenta um total aproximado de 130 mil habitantes, os quais, em sua maioria, apresentam baixo poder aquisitivo e baixa escolaridade (IBGE, 2014), fatores que contribuem para dificultar o acesso à saúde e à educação.

Diante desta realidade, a presente ação visa compartilhar as estratégias utilizadas pelo Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, para a implementação das PICs em um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, bem como da capacitação dos recursos humanos produzidos pela universidade, a fim de promover um olhar mais ampliado do processo do cuidado e atenção à saúde, voltado para a proposta da PNPIC que valoriza a humanização e integralidade no cuidado dos profissionais de saúde aos usuários do SUS.

Logo, este trabalho tem por objetivo demonstrar que a capacitações tiveram um impacto positivo e uma boa aplicabilidade na prática profissional dos alunos que participaram. Além de demonstrar também o interesse das pessoas em receber atendimentos com PICs, no caso representado pelas técnicas de auriculoterapia.

2. METODOLOGIA

As capacitações, no total, contaram com a presença de 30 pessoas (sendo elas discentes de graduação, de pós-graduação, residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e comunidade externa). Foram abordados oito temas em um total de 13 encontros (medicina tradicional chinesa, reiki, yoga, fitoterapia, auriculoterapia, ventosaterapia e moxaterapia). Para cada tema, houve um momento teórico e outro prático, sendo que este último ora permitia uma vivência (reiki, yoga, fitoterapia e moxaterapia), ora capacitava os presentes para aplicar as técnicas (auriculoterapia e ventosaterapia). Após cada capacitação utilizou-se um questionário de satisfação elaborado pelos autores, composto por perguntas fechadas e escalonadas com a escala do tipo Likert.

Com relação aos atendimentos, os mesmos ainda encontram-se em andamento, mas duas campanhas de auriculoterapia foram feitas, objetivando atender a população de Uruguaiana, sob prévio agendamento. Nesses dois dias, houveram 38 atendimentos, sendo que 7 pacientes puderam comparecer nos dois dias. Ao final de cada atendimento, foi entregue um questionário de satisfação com relação ao procedimento recebido elaborado pelos autores, composto por perguntas fechadas e escalonadas com a escala do tipo Likert. Estes dados contribuíram para a coleta de dados, juntamente com a anotação dos pontos de auriculoterapia utilizados com cada paciente a partir de sua queixa principal.

Para a análise dos dados, tanto das capacitações quanto dos atendimentos foram dispostos em planilhas do Microsoft Excel, e a análise estatística descritiva de frequência, média e desvio padrão permitiram avaliar a qualidade dos serviços oferecidos, aplicabilidade dos conteúdos, entre outras variáveis.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

As capacitações tinham por objetivo ampliar o conhecimento dos participantes, contribuir com práticas quando possível, divulgar as PICs, promover momentos de educação permanente aos profissionais da saúde e estimular a comunidade acadêmica a realizar novos estudos acerca dos temas trabalhados.

A partir da experiência vivenciada, foi possível verificar um alto índice de satisfação dessas atividades com relação aos objetivos que elas foram propostas, afinal elas foram frequentadas por alunos dos cursos de graduação de medicina, farmácia, enfermagem e fisioterapia, alunos de pós-graduação, residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e comunidade externa.

Com a análise dos dados colhidos a partir dos questionários de satisfação das capacitações foi possível observar 87% de notas máximas (Gráfico 1). Com relação a aplicabilidade das atividades na rotina profissional, os resultados também foram satisfatórios com 84% de aprovação (Gráfico 2). Tal fato nos permite observar a importância dessas atividades para a prática acadêmica, pois elas permitem que o profissional de saúde apresente um novo olhar perante o seu paciente e, concomitantemente, acrescenta uma nova perspectiva de atuação dentro do SUS.

Com relação aos atendimentos práticos de auriculoterapia, os usuários do SUS relataram, por meio dos questionários dos atendimentos: 100% de satisfação e 100% relataram desejo de realizar outro atendimento. Fato este relacionado com o desejo das pessoas de dar continuidade ao tratamento, principalmente por ter despertado em si o interesse de fazer uso de terapias não medicamentosas. Esses dados revelam uma boa procura e aceitação da auriculoterapia pela população.

Gráfico 1: Porcentagem de aprovação das capacitações

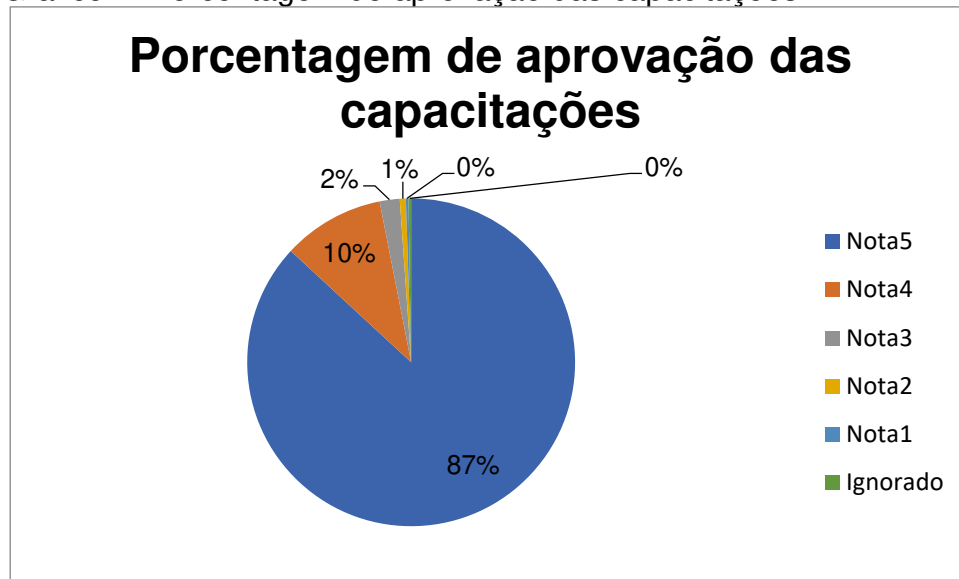
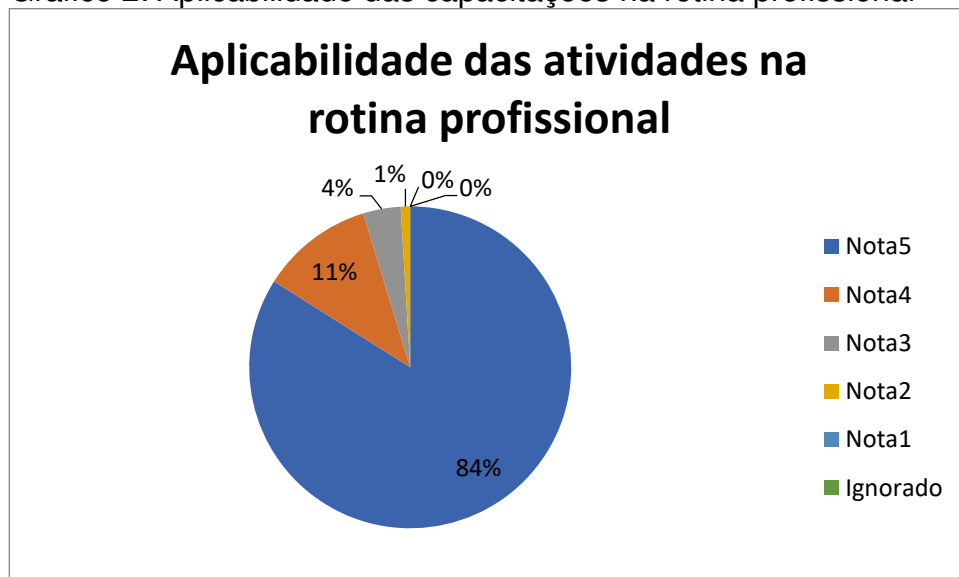


Gráfico 2: Aplicabilidade das capacitações na rotina profissional



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências e dos resultados colhidos foi possível observar que as capacitações contribuíram muito para a formação dos participantes. Bem como, os atendimentos apresentaram bons resultados de melhora da dor dos pacientes, o que contribui para que continuemos com ambas as ações, visando a ampliação delas. Essa ampliação é pretendida por meio da maior divulgação dos encontros formativos, da criação de um material de apoio dos temas abordados nas capacitações, da extensão dos convites para mais profissionais, docentes e comunidade externa participarem no ambulatório. Buscar-se-á também a criação de uma disciplina optativa que tenha como tema central as PICs na universidade e o estabelecimento de uma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde que permita a implementação das PICs nas ESFs da cidade.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília :Ministério da Saúde, 2006.

CRUZ, Perola Liciane Baptista; SAMPAIO, Sueli Fátima. AS PRÁTICAS TERAPÊUTICAS NÃO CONVENCIONAIS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA. Revista de APS, v. 19, n. 3, 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE. Estimativas da população residente com data de referência 1 de julho de 2014 publicadas no Diário Oficial da União em 28/08/2014. DOU, 2014. Acesso em: 07/07/2017.

SANTOS, Melissa Costa; TESSER, Charles Dalcanale. Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. Ciência e saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 17, n. 11, p. 3011-3024, Nov. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001100018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 July 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012001100018>.

SCHVEITZER, Mariana Cabral; ESPER, Marcos Venicio; SILVA, Maria Júlia Paes da. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária em Saúde: em busca da humanização do cuidado. Mundo saúde (1995), p. 442-451, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Apresenta a história de criação da instituição. Disponível em: <<http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/universidade>>. Acesso em: 10 de julho de 2017.